



ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA JUDICIÁRIA
DIVISÃO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL

802

Handwritten signature/initials

TERMO DE DECLARAÇÕES

que presta a senhora:

ORLANDINA SILVA DE SOUZA.

na forma abaixo

Aos Vinte e Sete (27) dias do mês de julho do ano de mil novecentos e noventa e três nesta cidade de Altamira, Estado do Pará. e no cartório da Delegacia D.O.P.S. onde se acha presente Bel. ÉDER MAURO CARDOSO BARRA, respectivo Delegado, comigo Álvaro C. da Costa Escrivão de Polícia compareceu ORLANDINA SILVA DE SOUZA, natural de Altamira/Pa., casada, Enfermeira, nascida em 18/03/63, filha de Vicente Rodrigues de Souza e de Dalvina Maria José da Silva, residente e domiciliada à Rua Luis Coutinho, s/nº, bairro da Brasília (área de invasão), município de Altamira/Pa., sabendo ler e escrever; a qual depois de compromissada na forma da lei, as perguntas da autoridade, respondeu: QUE, neste momento a declarante toma conhecimento da instauração de Inq. Policial que apura mortes e emasculações de menores residentes neste município, e perguntado o que sabe a respeito de tais fatos, respondeu: QUE, a declarante tem conhecimento de todos esses fatos, uma vez que chegou a ver todos os corpos das crianças mortas e encontradas, tendo conhecimento de que três ainda continuam desaparecidas, em razão de que a casa de sua mãe fica bem próximo ao Hospital do SESP; QUE, a declarante conhece o Dr. ANISIO FERREIRA DE SOUZA muito bem, inclusive conhecendo toda sua família e que assim conhece porque em 1978, trabalhou na clínica de referência da pessoa, denominada à época "Mini-Clinica do Dr. Anisio", bem como trabalhou na Maternidade do Povo, também pertencente a este, por algum tempo, mas o importante que a declarante quer esclarecer é

Handwritten initials: O S S



ESTADO DO PARÁ

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA JUDICIÁRIA

- continuação do depoimento de ORLANDINA SILVA DE SOUZA. 02

807
800

é o fato de que conheceu uma senhorita chamada ANA PAULA, que descreve como sendo uma moça de mais ou menos 25 anos, morena, cabelos cacheados e pretos, de mais ou menos 1,65, olhos castanhos, e que referida pessoa trabalhava na clinica do Dr. Anisio, isto por volta do mês de setembro/1992, ocorrendo que certo dia naquele mês, a declarante encontrou-se com ANA PAULA, na Rua Djalma Dutra próximo a Escola Polivalente, e perceber que a mesma estava muito nervosa, perguntando-lhe então o que a mesma tinha, então ANA PAULA confidenciou a declarante de que estava limpando o consultório do Dr. ANISIO, e que este tinha chegado com um isopor e colocou encima de uma mesa ou balcão, e como ANA PAULA por curiosidade, na ocasião da limpeza, resolveu abrir o isopor para ver o que lá continha, foi então que avistou dentro do isopor um órgão sexual masculino infantil com o pênis e a bolsa escrotal, o que deixou-a apavorada, principalmente porque ANISIO pode perceber que ANA PAULA havia aberto o isopor, inclusive ANISIO indagou a mesma o que tinha visto e esta negou ter visto alguma coisa, e na mesma ocasião pediu as contas, dizendo que não mais queria trabalhar na clinica, porém, ANISIO não quis lhe dar as contas, mas mesmo assim ANA PAULA disse ao mesmo que não iria mais trabalhar. QUE, a declarante então vendo a situação disse para ANA PAULA dirigir-se até a Delegacia para denunciar, inclusive insistindo por várias vezes, porém ANA PAULA disse chorando que não ia fazer nada, de vez que tinha medo de morrer. QUE, somente veio ver ANA PAULA novamente no dia 03/10/93, no dia das eleições, no Colégio Esther de Ferraz, por ocasião da votação, pois as duas estavam lá votando, tendo cumprimentado ANA PAULA indagando a mesma se tinha ido à Delegacia de Polícia, a qual disse que não. QUE, foi esta a última vez que viu ANA PAULA, inclusive chegando a procurar ANA PAULA no quartinho onde morava alugado, todavia a mesma não estava mais, e que o quarto pertencia ao Sr. ELEODORO. QUE, detalhe também importante que a declarante esclarece é que no final do mes de outubro/92, viu, no mato, um braço separado do corpo, encontrado por um garoto, e que por curiosidade, a declarante foi até aquele local, alí podendo perceber que o braço era de mulher, morena, e que as unhas eram grandes e pintadas de esmalte na cor de beterraba, e que coincidentemente a cor da pele de ANA PAULA como também o mesmo tamanho de unhas e cor de

- continua -



ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA JUDICIÁRIA

- continuação do depoimento de ORLANDINA SILVA DE SOUZA. 03

.... e cor de esmalte que ANA PAULA tinha, não podendo entretanto afirmar que aquele braço era de ANA PAULA, embora tivesse o braço "fresquinho", não tendo comunicado este detalhe a Polícia, até porque a Polícia estava no local, mas no seu íntimo acredita que aquele braço era de ANA PAULA. Dada a palavra ao representante do Ministério Público o mesmo formulou as seguintes perguntas: Se conhece o Dr. CESIO FLÁVIO CALDAS BRANDÃO? Respondeu que sim, do SESP, afirmando ser o mesmo uma pessoa bastante antipática. Perguntada, em resposta a declarante disse que à época em que trabalhou na clínica do Dr. ANISIO, este possuía na clínica um quarto que descreve como sendo "secreto" e que sempre que tinha operações ANISIO entrava no quarto, saindo todo de branco, mas com seu semblante mudado, pois sentia nos olhos do mesmo bastante vermelhos, e a voz totalmente diferente, mesmo com a máscara ou sem a máscara. Em resposta a declarante disse "que o Dr. ANISIO era um médico muito estranho, até porque dava a seus pacientes, após as operações, carne suína, inclusive a própria declarante chegou a servir a alimentação acima mandada pelo Dr. ANISIO. Em resposta, a declarante disse que conhece o Sr. AMADEU, e sabe que é "todo poderoso" nesta Cidade. Em resposta a declarante disse que se lembra de detalhes de alguns corpos de crianças mortas, como por exemplo o de JURDILEY CUNHA CHIPAIA, que viu no local ou seja no Hospital do SESP e que o mesmo estava sem o órgão sexual e todo furado acreditando que os furos eram provenientes de espetos ou de bala, não tendo certeza, e que o outro corpo era o de CLEBSON que este estava sem o órgão sexual e que na barriga não continha nada e que as vísceras estavam ao lado do corpo, e que na cabeça estava somente a caveira, sem o couro cabeludo, sem os olhos e só com os dentes, e que recorda também de ter visto o corpo de JAENES, que era de cabelos loiros, digo, o corpo de FLÁVIO, o último encontrado, que estava sem um dos olhos, com uma parte da cabeça quebrada, toda arroxeada, parcialmente comida, e que o corpo do garoto estava sem parte do pênis e parte da região pubiana, dando a entender que havia sido chupada. Que, em resposta a declarante diz que por duas vezes viu o Dr. CESIO FLÁVIO no Hospital do SESP, por ocasião em que os corpos dos garotos ali estavam, inclusive que no caso do corpo de JAENES fora

- continua -



ESTADO DO PARÁ

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA JUDICIÁRIA

- continuação do depoimento de ORLANDINA SILVA DE SOUZA. 04

809
7
907

.... fora fechada a porta do necrotério por um médico de cor branca, que não sabe precisar o nome. Em resposta a declarante disse que conhece o Sr. JUAREZ de vista, e não tem intimidade, e que sabe e pode informar é que falam que JUAREZ recebeu cabeças de gado de AMADEU para não "abrir o bico". Em resposta a declarante diz que não tem coragem de participar e nem de submeter-se a uma operação feita pelo Dr. ANISIO, uma vez que este é "carniceiro", pois seu material é enferrujado, que a estufa era água e palha de aço, podendo afirmar que faz esta afirmação de vez que trabalhou com o Dr. ANISIO, e que sabe que algumas pessoas saíram da clínica, mortas. Que, a declarante, em resposta, diz que se lembra de uma mulher que entrou na clínica com hemorragia e que o Dr. ANISIO mesmo assim resolveu abrir e cortar a mulher, inclusive naquela ocasião a declarante disse a ANISIO que a mulher iria morrer, caso ele a abrisse, já que estava perdendo muito sangue, tendo ANISIO dito que era para se retirar dali, pois era uma simples enfermeira, e que, no dia seguinte, quando a declarante retornou ao trabalho, encontrou a dita mulher já cadáver. QUE, em resposta a declarante diz que de todos os cadáveres de crianças visto por sí, em nenhum viu sangue, à exceção do último que viu sangue pingando de parte do pênis da criança de nome FLÁVIO. Em resposta a declarante diz que no ano de 1989, recorda-se que estava próximo a casa de sua mãe, digo, na mesma casa de sua mãe, na parte da frente, alugada aos pais do garoto conhecido por SIDNEY, conhecido por "CIRINHO", e que naquele dia percebeu o mesmo escorado na parede da casa, bastante pálido, e então perguntou ao mesmo o que tinha, e este ficou calado, e aí a declarante percebendo que o short do garoto estava sujo de sangue, aproximou-se do mesmo e abaixou-lhe ~~na~~ o short, e deparou-se com o órgão sexual do garoto tdo ensanguentado e com o pênis quase que revirado e a parte pubiana toda marcada como que chupada, comunicando imediatamente a mãe do garoto que o levou para o hospital, recordando-se também que os testículos do garoto estava todo em carne viva. E nada mais disse. Em seguida mandou a autoridade encerrar o presente Termo, que, depois de lido e achado conforme assina com a declarante e com o Dr. SÉRGIO TIBÚRCIO DOS SANTOS SILVA, Promotor de Justiça, designado pela Procuradoria Geral de Justiça. Eu, Alvaro S, Escrivão que o datilografei.//////////

- continua - (Vide Verso) as assinaturas.